

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO 2.^o Assignaturas Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Administração Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franco de porte.

DOMINGO, 5 DE ABRIL —DE 1891—

Publicações Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 1.^o Anunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

NUMERO 57

SABBADO, 4

A EMIGRAÇÃO

Continua tomando um caracter verdadeiramente assustador a onda crescente da emigração para os Estados Unidos do Brazil.

Tem sido secundados d'um effeito pasmoso os esforços empregados pelos brazileiros, para a importação de colonos, que alli vão preencher as vagas, no trabalho, que lhes causou a abolição da escravatura negra.

Familias inteiras apagam o lume de seus lares, voltam as costas ao torrão que lhes fôra berço, e que lhes produzira as flores, com que brincavam em tempos de creanças, abandonando as suas freguezias, os seus parentes, os seus amigos e o sol querido da sua patria, para irem mar em fôra illudidas, seduzidas e arrastadas para um paiz aonde mais não ouvirão o campanario venerando da igreja da sua freguezia, nem mais verão as manhãs sorridentes da primavera saudadas pelos hymnos encantadores e entusiasticos que só os nossos rouxinoes sabem cantar.

Apagar-se-lhes-ha o sol benéfico das suas terras para irem chorar ao longe n'um paiz doentio, nas roças e nos matombos, a desgraça de que foram victimas, mandando então os seus lamentos á patria, mas quando já ella os não pode escutar.

Tristissima cegueira esta, que, como febre contagiosa, se vae alastrando pasmosamente pelas nossas aldeias, que levam caminho de ficarem sós!

São os mancebos validos, que, inscriptos no recenseamento militar, pediram a seus paes, que envidassem tudo o que valessem para os isemptarem do recrutamento, o que, conseguido aos magnates politicos, dá occasião, a que, sem mais embargos, aquelles braços trabalhadores na nossa agricultura se transformem em alavancas de carregão de praças, que enferma, e morre estenuado, e á mingua, pelos hospitaes e pelas charneas do Brazil.

São ainda outros moços, no melhor da vida, que, não podendo obter o seu livramento, como dizem, lá se arranjam; e, ás occultas, fogem emigrando e lá desaparecem roubados ao serviço da patria!

São mesmo familias inteiras, homens e mulheres, creanças e velhos, que são apanhados pelo impulso d'esta onda tempestuosa, que os arrasta, e os precipita n'um abyssmo, aonde só encon-

trarão lagrimas, trabalhos pesadissimos, febres perniciosas, e, em breve trecho, uma morte precoce!

E não valem os conselhos dos homens, que melhor lhes pintem o quadro da sorte que os espera, nem os rogos dos amigos, nem as lagrimas das mães, nem as admoestações dos parochos, que melhor saibam cumprir com um dos seus maiores deveres, que lhes incumbe, procurando desviar-os da corrente; nada vale deante das promessas dos engajadores, que se assemelham a verdadeiros enviados de Satanaz. São d'uma força verdadeiramente extraordinaria as seducções d'estes senhores!

Promettem-lhes ouro e este metal precioso transforma-se-lhes em chumbo, que os amarra a uma cadeia d'infortunios e os chumba a uma columna pesadissima aonde recebem os açoites de uma desgraça tão medonha, que lhes mata o corpo, e lhes perde a alma! Que lastimal!

Pois vencem sempre estes seductores, apesar mesmo dos desgraçados emigrantes se assemelharem ás andorinhas, que, aos bandos, abandonam o paiz, em que fabricaram os seus ninhos, e voltam em diminutissimo numero a preparar o berço para nova criação!

Para completarmos estas nossas considerações rudemente escriptas, vamos transcrever uma noticia, que, com a epigraphe, a que subordinamos este artigo, nos trouxe o nosso collega «O Commercio do Porto» de terça-feira passada:

«No paquete inglez «Tagus», que ante-hontem entrou no porto de Leixões para receber passageiros, embarcaram com destino aos portos do Brazil 517 pessoas, entre as quaes se contavam creanças de alguns mezes e homens com mais de 70 annos de idade!

O piloto da barra snr. José Pereira d'Almeida, que auxiliando o embarque dos emigrantes na catraia que os devia transportar ao vapor teve por algum tempo no collo uma creancinha de idade não superior a 3 mezes, interrogou o avô d'esta, um septuagenario, sobre o motivo por que abandonava a patria.

—Acompanho a minha filha e os meus netos—respondeu o velho.—Somos, ao todo, onze pessoas de familia as que aqui vamos. Vendeu-se tudo o que podia dar dinheiro, fechou-se a casa, e o governo que tome conta se quiser».

Attenda a isto, quem obrigação tem de o fazer; que nós pela nossa parte, não abandonamos assumpto.

SCIENCIAS E LETTRAS

IMAGEM DA VIDA De madame Castu

Junto ao rio perguntava
uma creança p'ra mãe,
Se aquella agua que passava
outra vez não regressava
subindo a margem tambem?
—Não, meu filho, vae perdida
para nunca mais voltar,
e no final da corrida
cae no infinito, no mar.
Assim, em voltas redondas,
em saltos e em correrias,
retrata o curso das ondas
a imagem dos nossos dias.

Gervasio Vendrell, trad.

CRENCAS...

Um dia vi ir um bando
De pombas brancas, de neve
Cortando o espaço de leve
N'um deslizar muito brando.

E então pensei: como deve
Ser feliz, sempre voando,
Aquelle tipldo bando
De pombas brancas, de neve!

Assim, minh'alma chorando
Verá debandar em breve
As suas crencas, voando...

Voando muito de leve,
Como esse tépido bando
De pombas brancas, de neve:

Eduardo Pacheco.

ALGUNS APONTAMENTOS acerca da freguezia de Santa Eulalia de

RIO COVO

pelo
Padre J. Roza
Capitulo V

NOTICIAS D'ALGUNS PAROCHOS § 28

Gonçalo Nunes de Faria
(Continuado do n.º 50)

Os castelhanos accommetteram a castello: no primeiro dia de combate o terreiro da barbacan ficou alastrado de cadavres tismados, e de colmos e ramos reduzidos a cinzas. Um soldado de Pedro Rodrigues Sarmiento tinha sacudido, com a ponta da sua longa chuça, um colmeiro incendiado para dentro da cerca: o vento suão soprava n'esse dia com violencia; e dentro em pouco os habitantes da povoação, que haviam buscado o amparo do castello, pereceram juntamente com as suas frageis moradas.

Mas Gonçalo Nunes lembrava-se da maldição de seu pae; lembrava-se de que o vira moribundo no meio de seus matadores; e ouvia a todos os momentos o ultimo grito do bom Nuno Gonçalves:

«Defende-te, alcaide!»

O orgulhoso Sarmiento viu a sua soberba abatida diante dos turvos muros do castello de Faria. O moço alcaide defendia-se como um leão; e o exercito castelhano

foi constrangido a levantar o cerco.

Nuno Gonçalves, acabada a guerra, era altamente louvado pelo seu brioso procedimento, e pelas façanhas que abrara na defensão da fortaleza, cuja guarda lhe fôra encommendada por seu pae, no ultimo transe da vida. Mas a lembrança d'este successo estava sempre viva na mente do moço alcaide, e, pedindo a el-rei o desonerasse do cargo, que tambem desempenhara, foi depôr ao pé dos altares a cervilheira e o saio de cavalleiro, para se cubrir com as vestes pacificas do sacerdocio. Ministro do sanctuario

preces que elle podia pagar a seu pae o ter cuberto de perpetua gloria o nome dos alcaides de Faria.

Mas esta gloria, não ha hoje ahi uma unica pedra que a atteste: —as relações dos historiadores foram mais duradouras que o mar-more.—

E finalmente, para não irmos mais longe, terminemos este longo paragrapho, transcrevendo, com a devida venia, um folhetim allusivo, que o mimoso poeta viannense, o movioso cysne das margens do Lima, o exm.º sr. Sebastião Pereira, escreveu: —

Notas e impressões

E' difficilimo dizer cousas novas em moral, e talvez perigoso dizer cousas velhas em politica.

Voltaire.

Out'ora a velhice era uma dignidade; hoje é uma carga.

Chateaubriand.

O primeiro symptoma d'amor verdadeiro d'um rapaz, é a timidez; n'uma rapariga é o atrevimento.

V. Hugo.

O amor d'uma mulher, chegado a um certo grau, incendeia-se com tudo o que o devia extinguir.

Edmont About.

Saber como as cousas deveriam ser, é d'um homem de bom senso; como ellas são, é d'um homem experimentado; como se deveriam mudar para melhor, é d'um homem de genio.

Diderot.

O amor moderno tem a justeza d'uma sciencia, e a mobilidade d'um passaro.

Flaubert.

Respeito o passado, faço justiça ao presente, e espero sempre pelo futuro.

Montalembert.

A unica precaução efficaz contra um flagello, é não ter medo.

Lesseps.

A rotina é a religião que tem mais devotos.

Després.

A virtude por calculo é a virtude do vicio.

Joubert.

Quando alguém diz mal da vida é porque lhe pediu quasi sempre um impossivel.

mos, o que não admira, por que todos os homens podem errar.

Folgaremos muito com que o sr. Azevedo fique satisfeito com esta explicação, na certeza de que lhe daremos as que desejar, por que tudo merece.

Agora a nossa questão.

A camara progressista resolveu (supponho que em julho de 1887) nomear, e nomeou, uma comissão de peritos, para verificar se podia ou não fazer-se a obra das Torres sem apear o cunhal.—e, por indicação do sr. dr. Velloso, então administrador do concelho—que visse tambem se podia ser realçado o referido cunhal.

Essa comissão, composta dos srs. Antonio Augusto, auctor da planta, José Joaquim da Cunha, e d'outro de que não nos lembramos n'este momento, resolveu por unanimidade—que não podia deixar de demolir-se o cunhal, e que elle não

estão em grêve os da cidade de Lectoure, em França. Em consequencia de um desaguisado havido no tribunal entre os juizes e um dos principaes letrados da terra, os collegas d'este resolveram pôr-se em grêve, assistindo todos, regularmente, ás audiencias, mas sem vestirem a beca, nem tomarem a palavra sob pretexto algum, nem mesmo por ordem ou mandado judicial que lhes seja intimado. E esta resolução será mantida em quanto o juiz com que houve a questão presidir áquelle tribunal. Que falta de palavreado vae haver em Lectoure!...

Acaba de dar-se, em Cobmar, um phenomeno de tal natureza que traz ás aranhas não só os sabios do paiz como tambem todos os estrangeiros que, em grande numero, tem ali ido estudar o curioso phenomeno. De um dia para o outro seccaram todos os poços e fontes da cidade, além d'isso todas as nascentes em um raio de aproximadamente tres kilometros em volta da cidade, principalmente para o lado do norte.

Ao principio suppoz-se que o frio prolongado fosse a causa do estranho phenomeno. A sciencia, porém, decidiu que não, attendendo a que n'aquella região não podem ser atingidas pelo gelo as camadas em que circulavam as aguas que alimentavam os poços e as nascentes.

Quaes serão, pois, as causas d'esse extraordinario acontecimento? Os sabios lá continuam em busca d'ellas. E no entretanto a agua para o abastecimento da cidade está sendo conduzida de grandes distancias, e é distribuida em minguada ração aos habitantes.

E' caso para se affirmar que está a'í a agua mais cara do que o vinho.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amachã o sr. Antonio de Souza Azevedo.

Dia 7—o sr. major Luiz Augusto de Souza Vianna.

Dia 8—as exm.ªs sr.ªs D. Maria Guilhermina Sarmiento Velloso, D. Lucia Guedes Martins e D. Maria José Pinho e Silva.

Dia 9—o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino do Valle.

Dia 10—o sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

Dia 11—os srs. dr. Manoel Augusto Correia Bandeira e Arnaldo Augusto de Sousa Doria.

Em goso de licença registada acha-se n'esta villa o sr. dr. Sousa Christine, intelligente cirurgião ajudante de infantaria 20.

Está entre nós o revd.º sr. José Maria Fiuza, de Guimarães.

Continua e agora gravemente enfermo, o sr. Antonio José d'Azevedo.

PELA SEMANA

Desordem—Nasemana passada em S. Verissimo, quando o parochio regressava á igreja da terido ministrar o sagrado Viatico a um enfermo, como pretendesse passar por um caminho, alguns individuos da freguezia oppuseram-se a que o fizesse, empregando a força.

O regedor da freguezia conduziu esses individuos á presença da auctoridade administrativa, que os mandou recolher á cadeia para investigar.

Em seguida foram entregues ao poder judiciario, que, SOB FIAN-

ÇA, os mandou pôr em liberdade.

A Gazeta do Povo que em tudo quanto não seja regenerador só vê arbitrariedades e irregularidades, fez d'isto cavallo de batalha e tratou de atirar viotes aos funcionarios que procuraram cumprir o seu dever.

Ora, se os homens estivessem innocentes, para que a fiança, e para que corre processo criminal contra elles?

E chamam-nos facciosos, hein?

Gavroche ratoneiro—

Uma pobre mulhersinha da limitrophe freguezia do Abbade do Neiva, juntara, á custa—Deus sabe—de quantas privações e sacrificios, uns 13:000 reis.

Dava a este pecculoso o aprego que merecem as coisas que se adquirem com difficuldade; guardava-o no escaninho, o seu cofre—uma caixa secular de castanho, carcomida, ennegrecida pelo fumo.

Antebontem de tarde o trabalho obrigara-a a abandonar o casebre; não obstante a sua demasiada boa fé, ao sair, fechou a porta, mettendo na cintera a enorme chave de broca...

N'isto, um gavroche da freguezia de S. Fins do Tamel, que por nome não perca, mal a viu desaparecer no cotovello d'um caminho distante, lançou um olhar perscrutador pelas immediações da propriedade abandonada, não descobrindo ninguém. Acercou se, pois, d'ella e cedendo á propensão viciosa de possuir o alheio, mais leve que um gato, mais astuto que uma raposa, n'um abrir e fechar d'olhos, estava sobre o telhado onde praticou uma pequena abertura, por que se deixou escoar.

Uma vez lá dentro, remexeu tudo, indo a final descobri as amargadas economias dos 13:000 reis.

Se quando entrou não foi visto, outro tanto lhe não succedeu á sahida:—presentiram-no os visinhos que gritaram pedindo a captura d'elle.

Fugiu em direcção a esta villa, onde foi preso e conduzido á administração do concelho. Ahí a principio negou o crime; mas, depois, confessou-o; porem, perguntado pelo objecto d'elle, dizia que ficara com elle um rapaz que o acompanhára, que dizia chamar-se Cancellia, que era de Ponte do Lima, e que elle não conhecia.

Os officiaes da admistracção do concelho, vendo que, por palavras, nada podiam obter, recorreram palmatoria, e ao segundo bato o rapaz confessou que o tinha escondido n'um buraco, junto da canalisação das aguas da villa.

Em vista d'esta declaração, os officiaes, acompanhados da milagrosa Santa Luzia, le-aram o rapaz ao sitio por elle indicado, onde, effectivamente, foi encontrado o furto, desfalcado já, porque o rapaz trocára 500 reis para comprar figos.

Recolhido ás cadeias.

O gavroche que apenas conta 14 annos, tem uma propensão irresistivel para o furto.

Os paes deixam-o fluctuar á mercê dos seus desastrados caprichos, que se fossem competentemente refreados no lar domestico, que é a melhor escola da disciplina, lhe poupariam um futuro de amarguras e de privações...

E que se ha-de fazer d'este ciminoso incipiente?

Retel-o na cadeia?

Não nos parece muito acceptavel; porque ahí vae elle aperfeiçoar-se na arte de furto, e, portanto, sabe peor do que entrou...

Se houvesse casas de correção, é para onde elle devia ir. De lá sahiria morigerado.

Proceder-se-ia segundo o ensinamento de Victor Hugo:—Dei-tae essa terra vil que calcas aos pés no cadinho, deixae-a purificar e tereis o crystal puro com que Newton e Galileu descobriam os astros.

Sargento Antunes—Ao sargento Antunes, brigadas que foi

do 2.º batalhão do 20 que aqui esteve estacionado, foi-lhe dada baixa do serviço militar, como implicado nos acontecimentos do Porto.

Lastimamol-o porque este sr. era aqui muito estimado pelas suas qualidades.

Collaboração estranha

—A noticia da soirée que houve em casa do sr. Salter é devida á penna d'um nosso estimavel assignante, que obsequiosamente nol-a offereceu, bem como igualmente o é a noticia sob a epigrapha Gavroche ratoneiro.

Fabrica de creósota.—

Está-se construindo uma, junto á estação do caminho de ferro, no Barreiro.

E' a primeira d'este genero em Portugal.

Amigos do alheio.—

Acham-se nas cadeias d'esta villa Bento da Silva Cardoso e Theotónio Francisco, d'Arcuzello, e Joaquim José Pereira, o Reixelo, d'esta villa. Anna da Motta e sua mãe Maria da Motta, complices no roubo, ultimamente praticado na freguezia d'Arcuzello ao sr. Manoel José Cardoso.

Na casa das Mottas foi encontrado toda o roubo.

Segundo batalhão do

20.—Correm por ahí varios boatos acerca do 2.º batalhão do 20 que aqui esteve estacionado.

Dizem uns—o 20 volta; outros affirmam o contrario.

Todavia o que é certo, é que depois do telegramma enviado por S. M. ao sr. Ferreira Ramos, ainda nada mais baixou das estancias superiores acerca de tão importante assumpto.

A nossa ansiedade é grande, e a desteita a esta terra foi enorme.

E' urgente que se deem providencias no sentido de possas justas petições, já porque a ausencia do batalhão é um grande prejuizo para Barcellos e a volta d'elle será o levantamento d'uma affronta que não nos devia ser feita.

Se os novelleiros ordinarios, almas de lixo e todo tem propalado que Barcellos é um baluarte republicano, informem-se as pessoas competentes com a gente séria d'aqui, que bem depressa ficarão convencidos do contrario.

Tem no Porto o sr. tenente coronel Fernando de Magalhães, em Lisboa os srs. coronel Brito Limpo e major Souza Vianna, tres militares distinctos e tres barcelloenses de lei. Elles que digam o que esta terra é o quaes as suas ideias.

Escusamos de sair do exercito para termos quem nos justifique e quem nos defenda.

Não se fiem as estancias superiores em informações gratuitas e malevolas, odiantas e detractoras, façam obra pela informação de gente que lhes fale com a cara descoberta.

Consta-nos que por virtude d'umas cartas anonymas que d'aqui partiram é que nós soffremos a desconsideração de nos tirarem o batalhão.

Estamos indignados; mas vamos collier todas as informações que podermos para ver se conseguiremos saber quem foi o informador que, juramos, havemos de o apresentar ao publico logo que saibamos quem é, marcado com o ferrete negro da vileza e da traição.

No entretanto a briosa corporação commercial não desista de empregar todos os esforços ao seu alcance para conseguir a volta do batalhão para Barcellos, porque é uma necessidade, porque nos devemos uma desifronta que é preciso fazer-se e porque é um acto de justiça.

Não largaremos o assumpto.

Escola nephelibata—O

sr. Eugenio de Castro e Almeida foi o creador d'esta escola, que está causando um pouquinho de agitação no nosso tão socegado mundo litterario.

quem tinha trabalhado, para ficar em condições de dizer tambem—não, sem que podesse estranhar-o quem pedisse auxilio em outra eleição.

Isto foi, repetimos, o que nos pareceu.

Vimos, pelo communicado do sr. Azevedo, que nos engana-

LÁ POR FORA

Uma grêve de... advogados! Já temhavido grêve de costineiros, de tecelões, de dentistas, de officiaes de justiça até, mas de advogados é caso virgem! Pois

Segundo lemos os srs. Hypolito Maya e Leopoldo Michado, de Braga, vão publicar um livro de versos *symbolísticos* que terá por título—*Maguas norenberguezas e Kirieleison romano*.

Ora nós que conhecemos os seus e sabemos os quilates de seu fino espirito, esperamos ansiosos o apparecimento da obra, que já pelo título é muito promettedora.

A hydrophobia.—Dizem de Montemor-o-Velho que, na Caparinhira, freguezia d'aquelle concelho, um medico matou um homem, atacado de hydrophobia cortando-lhe uma arteria, para o livrar da horrivel agonia em que o desgraçado estava.

Dizem mais que toda a familia foi mordida por esse infeliz n'um dos recessos.

Horroroso!

Roubo de galinhas.—Na Povoia do Varzim os gatunos roubaram todas as galinhas que existiam na capoeira do hospital da Misericordia d'aquella villa.

Rede telephonica.—As secretarias dos ministerios vão ser ligadas entrê si e com o paço por uma rede telephonica.

Beneficencia.—Consta que brevemente se realiza um concerto no Palacio de Crystal do Porto, em beneficio das familias dos condemnados pela revolta de 31 de janeiro.

Sentenças nullas.—Ao nosso collega «A Noite» consta que o supremo tribunal de guerra e marinha vai annullar as sentenças dadas contra os principaes implicados na revolta de 31 de janeiro, fundando-se na má interpretação da base criminal.

Congresso catholico.—Está em Braga para assistir ao congresso catholico, como representante do sr. cardeal patriarcha, o revd.º sr. Luiz José Dias, prior da freguezia de St.ª Catharina, de Lisboa.

Canicídio.—A camara municipal de Leiria gastou n'um anno 200:000 reis em strychnina para extincção de cães vadios!!

Familia real.—Consta que a familia real vai reunir-se em um só palacio, sendo escolhido o das Necessidades.

Cobras e tigres.—Na India foram mortas, durante o mez de janeiro findo, 629 cobras sendo 96 de capello, 133 alcatifas e 398 vitoras, e 4 tigres, sendo 1 real e 3 bibiós.

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE VIII

Um outeiro em Evora (CONTINUADO DO N.º 34)

Mas, com tudo isso, sentia-se livre de um grande peso; não o punham já os olhares dos seus compatriotas. Só temia que Junot o taxasse de ingrato. Chegado a uma aldeia, onde tencionava descansar, Jayme pegou em papel e penna, e escreveu uma longa carta ao duque de Abrantes, em que lhe pintava a sua dolorosa situação, e o modo como saíra d'ella.

Chegando a Evora, tratou immediatamente de perguntar por Magdalena. Disseram-lhe que gosava de optima saude, que era uma das freiras mais do seu convento, e que se distinguia nos outeiros pelo engenho dos motes, que toda a mocidade portuense glosava.

—Demais, continuou o in-

Partido pharmaceutico.—A camara municipal de Mondim de Basto abriu concurso documental para o provimento do partido de pharmacia, com residencia na villa, e gratificação annual de 80\$000 rs.

Aos interessados.

Epidemia.—Em Bragança appareceu a diphtheria com caracter epidemico.

Bellas artes.—Um grupo de estudantes de Coimbra resolveu fundar n'aquella cidade um centro artistico, que promoverá conferencias d'artes, exposições, concursos, concertos etc, assim como a publicação d'um jornal illustrado.

Além d'isto espera estabelecer uma convivencia instructiva entre os socios, colleccionadores e artistas de merito.

Soirée.—Na casa do sr. dr. Ferreira da Fonte, generosamente por s. ex.ª cedida a uma commissão de rapazes de bom gosto a cuja frente o sr. Domingos Esteves, realizou-se, promovida por estes, uma esplendida *soirée* no domingo passado a que, infelizmente, por muito forte razão não podemos assistir, mas da qual, sabemos, em todos ficou a mais grata recordação.

Informaram-nos que os serviços, além de muito frequentes, abundantes e variados, eram de muito fina qualidade, e dirigidos na melhor ordem.

N'uma animação crescente dançou-se até ás 4 e 1/2 horas da manhã, sendo director da sala o sr. Carlos Machado Paes.

Concorreram a essa *soirée*, além dos donos da casa, que d'uma afabilidade extrema e requintada delicadesa não se pouparam a esforços para que esse sarau corresse sem o menor incidente desagradavel, as exm.ªs sr.ªs D. Suzana Velloso e filhas D. Maria Augusta, D. Branca, D. Maria Guilhermina e D. Suzana, D. Emilia Barrosos, D. A. Sá Vianna, D. Lucia de S. Pereira, D. Maria A. P. Esteves, D. Ludovina Faria e filha D. Emma, D. Victoria Braz e filha D. Amelia, D. Emilia de C. e Barros, e filha D. Emilia, D. Palmira Lemos, D. Elisa R. de Lotreiro, D. Maria de A. Passos, D. Marianna Ferros e filhas D. Adelaide e D. Zulmira, D. Ludovina P. de Carvalho e filha D. Izabel, D. Claudina Nunes e sua exm.ª mãe, D. Anna d'Araujo, D. Elvira d'Araujo, D. Violante Filippe e irmã D. Anna, D. Thereza

formador de Jayme, pôde convencer-se da verdade do que lhe digo, porque houve eleição de abbadessa; ha hoje outeiro e será ella decerto a rainha da festa

Um pouco pezaroso por ver que Magdalena se entregava a todos os folguedos frivolos do mosteiro, enquanto elle, immerso em profunda tristeza, não pensava senão arrancar-a da cella em que suppunha que ella consumia a existencia, Jayme dirigiu-se para o mosteiro, disposto a servir-se d'esse meio para entrar em communicação com a mulher que amava.

Eram já dez horas da noite quando Jayme partiu para o terceiro do convento. Estava uma linda noite de junho, um luar esplendido banhava a fachada do mosteiro e o terreno adjacente. Uma nuvem de poetas mais improvisados que improvisadores esperava os motes, que as esposas de Christo se dignariam arrojarem-lhes.

Jayme passeiou um quarto de hora, prestando ouvido atten-

to ás vozes das freiras que ali Velloso Barreto e entre outros os seguintes cavalheiros: dr. Rodrigo Velloso, dr. José Ramos, padre Emillio Machado, João Rodrigues de Faria, Manoel A. Esteves, Domingos Esteves, Manoel Vianna, Carlos Paes, Joaquim de F. Machado, Joaquim V. de Castro, J. Lopes, Antonio, Adelio, Manoel e Delfino Esteves, Arthur Roriz, Adelino e Gonçalo de Barros, Guilherme Nunes, Placido Lamella, Julio Faria, Eduardo Ramos, Rodrigo Velloso Junior, Joaquim Velloso Barreto, Eduardo Lemos e José Duarte de Souza.

Cabem á commissão promotora d'este esplendido sarau os mais alevantados encomios pela forma distincta como se houve.

Outra.—Tambem se realizou, na segunda-feira de Paschoa, em casa do nosso amigo sr. Salter de Mendonça, uma *soirée* dançante, promovida, como a de sabbado d'Al-leluia,—da qual se deu noticia resumida no numero passado d'este jornal,—por alguns rapazes da elite barcellesense.

Foi uma festa agradabilissima, sobremodo encantadora, da qual todas as familias que a ella concorreram conservarão, por largo tempo, as recordações mais gratas.

O salão do baile estava simples mas graciosamente adornado, apresentando um gentilissimo aspecto. A musica de piano vibrava em todo aquelle espaço cheio de luz e de sorrisos, onde havia uma boa e serena alegria a expandir-se no coração de todos.

As *valsas* e as *polkas* fizeram voltar os pares, n'um remoinho doido, vertiginoso, até depois das 6 horas da manhã de terça-feira.

Os serviços, nos intervallos de quasi todas as danças, foram abundantes, variadissimos. Os vinhos finos inapreciaveis.

No *carpet* das damas inscreveram-se os seguintes nomes:

Exm.ªs sr.ªs D. Maria E. de C. e Mendonça e filha D. Carolina M. Carmona, D. Maria Peregrina d'Araujo, D. Anna Velloso, D. Maria Pereira, D. Anna Augusta P. Gomes Rosa, D. Elisa Araujo, D. Luiza Pereira, D. Sophia de Jesus Guimarães e filhas D. Henriqueta e D. Arminda, D. Violante Meilo, D. Maria Vellozo, D. Violante J. Paes G. Rosa, D. Angelina Pereira, D. Deodata S. Borda, D. Anna Araujo, D. Violante A. Vieira Fiuza, D. Maria d'Araujo Passos e filha, D. Maria de Mello, D. Joanna M. Pereira, D. Maria Julia P. G.

mentavam o certame poetico, e devorando com os olhos as janellas gradeadas e illuminadas, para vêr se descobria o vulto querido de Magdalena. Afinal uma que elle immediatamente conheceu, e que lhe fez pulsar com maior força o coração, disse de repente:

—Lá vae mote.

Acercou-se o grupo de glosadores, que tinham reconhecido a voz, e estabeleceram-se entre elles um profundo silencio:

Magdalena no meio da profunda attenção do seu auditorio, deixou cahir dos labios a seguinte quadra:

Como o vendaval a chamma
ateia com mais violencia
o fino amor se acysoia
nos temporales da existencia.

Rebentou uma tempestade de bravos, e depois de innumeras exclamações extaticas, os poetas dispersaram-se para arrancarem ás musas mais ou menos rebeldes a glosa que era de dente de coelho, porque precisava quatro decimas.

Ora os poetas d'Evora não tinham inspiração, que chegasse

Rosa, D. Maria de J. Pereira, D. Anna B. Vieira, D. Anna C. da Silva, D. Rosa J. Pereira, etc.

Entre outros cavalheiros e o dono da caza—sr. Salter de Mendonça—, estavam os srs. Domingos d'Araujo, Guilherme Guimarães, José M. Paes da Silva, Manuel A. de Passos, Joaquim L. Vieira, Francisco Carmona, João Pires da Silva, Joaquim Soucasaus, Miguel V. D. Fiuza, Joaquim A. Pereira, Antonio Mello, João J. d'Oliveira, Antonio d'Araujo, Augusto Soucasaus, Manuel J. Loureiro, Augusto T. de Mello, Eduardo Carmona e João P. da Fonseca e Souza.

Real d'agua.—Este imposto, no mez de janeiro, rendeu nos districtos do reino 112:397\$786 rs.

Grève.—Os marceneiros de Lisboa declararam-se grévistas.

Por este andar não virá longe o tempo em que os operarios tomem conta das fabricas, e os patrões passem a ser operarios.

ANNUNCIOS

COMPANHIA DE SEGUROS
NACIONAL PRUSSIANA
S. TETTIN

Agente em Barcellos—Manoel Antonio
da Silva Junior.

(97)

LECCIONAÇÕES

O Padre Emilio Augusto da Esperança Machado e Antonio Maria Vieira Ramos, abriram no dia 4 do corrente fevereiro cursos de portuguez e francez.

para tanto sem rebentar no caminho.

Jayme era um pouco poeta, como todos os namorados; estava de mais a mais n'um estado de excitação nervosa. A quadra adaptava-se tão bem ao seu caso, que, sem esperar um minuto, fiado na inspiração do momento, feito repentista pelo amor, como Elmano pelo genio, aproximou-se, bateu as palmas, e arrojou a glosa toda inflammada em amor vivissimo, talvez um tanto coxa na versificação.

A recompensa não se fez esperar; Magdalena applaudiu, e logo em seguida, com a voz um pouco tremula, signal de que reconheceu o seu antigo companheiro de brincados, bradou:

—Lá vae mote. Para o mesmo glosador, já que o encontro em veia.

Os eborenses estavam capazes de tragar vivo o intruso.

Magdalena deitou o mote, accentuando bem cada palavra, para lhes dar a intenção que só Jayme podia comprehender.

O mote vinha a ser o seguinte:

A matricula está aberta no estabelecimento do sr. Manoel José Ferreira Ramos.

Horario—Portuguez, das 10 ás 11 1/2 da manhã; francez da 1 ás 2 1/2 da tarde.

CASA

Vende-se ou aluga-se uma de um andar, sita na rua do Terreiro, d'esta villa, tendo um bom quintal, que produz actualmente pipa e meia de vinho, boa horta e algumas arvores fructíferas.

Quem a pretender dirija-se a seu dono José de Lima Redrigues, residente na mesma. (101)

LOJA DO LEQUE

Para a estação presente, recebem ultimamente este estabelecimento grandes novidades em meiros pretos lavrados a principiar em 400 reis o metro, sedas pretas lavradas, velludos, velludinhos, pelúcias, fias de setim, applicações de sergaria, chapaus de feltro, livros de missa, sevillanas, chales, casimiras com o avesso de feltro e muitos outros artigos de novidade.

SÓ NO BARROS (85)

ALUGA-SE

Toda ou parte da casa amarella, sita na rua da Estrada ao pé do Recolhimento, ou vende-se toda a propriedade. Tambem se vende um piano de estudo.

Trata-se na mesma casa com D. Maria José Fogaça. (87)

a noite a saudade; era a luz a esperança

Radio de jubilo, por ver Magdalena não o olvidára, e estabelecendo assim uma especie de correspondencia poetico-enigmatica, na presenca de todos, Jayme, sem tomar o folego, respondeu com um soneto, que terminava assim:

O dia segue a aurora sem tardança!
Resplende o sol! Direi alegremente:
Era a noite a saudade; é luz a esperança.

Na sua resposta Jayme claramente revelava o audacioso desejo de não se contentar com esta suave troca de amorosos protestos, e de querer que o dia seguisse a aurora, ou que os pensamentos de Magdalena se manifestassem de um modo mais expressivo. A freirinha ouviu, e um novo mote veio revelar que entendera, e que dava carta branca ao seu namorado.

O mote era o seguinte:

O amor supera impossiveis;
tem, para ser vencedor,
ora as astucias de Ulysses,
ora a bravura de Heitor—

(Continua).

COLLEGIO JOÃO DE DEUS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
MANOEL JOSÉ NUNES PEREIRA
DIRECTOR ESPIRITUAL
PADRE JOÃO FERNANDES

Admittem-se n'este Collegio alumnos internos, semi-internos e externos, habilitando-se para os cursos geral de sciencias e lettras.

CORPO DOCENTE

Instrucção primaria e Francez <i>Manuel José Nunes Pereira</i>	Physica e chimica (1.ª parte) <i>Antonio Gonçalves da Cruz</i>
Portuguez (1.ª parte) <i>Plácido E. Barbosa Lamella</i>	Mathematica (2.ª parte) <i>Dr. Gregorio P. C. da Fonseca</i>
Inglez <i>Dr. A. Martins de Souza Lima</i>	Physica (2.ª parte) <i>Dr. A. Miguel d'Almeida Ferraz</i>
Geographia e litteratura <i>Manoel José Martins dos Santos</i>	Philosophia e latim <i>Silva Esteves</i>
Mathematica (1.ª parte) <i>A. Almeida Azevedo</i>	Desenho (curso nocturno) <i>João Christostomo</i>

PHARMACIA

DA
SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**Avelino Ayres Duarte**
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas, suspensorios, mamadeiras, thermometros. etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

DOMINGOS JOSE ALVES

Tem no seu estabelecimento em frente á praça de D. Pedro V, casa que foi de José Duarte de Souza, um sortimento completo em todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio—fazendas de lã, seda e algodão, e artigos de moda, que tudo vende por preços muito convidativos, havendo muitos artigos que se vendem com grande redução de preços, alguns até por menos do que o seu custo primitivo.

A notar:—riscados a 50,60 e 70 reis, que eram de 80, 90 e 100 reis. Setinetas a 120 reis o metro, que eram de 150 rs. 260 reis. Lenços de seda, desde 360 até 1\$000 e 1\$200 reis.

Meias para senhora e homem, a começar em 80 reis. Ditas para creança, a 50 reis o par. Zephyrs, desde 120 a 200 reis o metro, que eram de 160 e 300 reis. Casimiras, chevits e picotilhos a principiar em 700 reis o metro. Lãs para vestido de senhora, enfeitadas, a principiar em 180 reis o metro. Fichus de malha, para senhora e creança, a 300 reis. Carros de linha preta e branca, a começar em 10 reis. Pannos crus a principiar em 50 reis o metro. Morim branco, a 70 reis o metro. Muitos outros artigos difficil de enumerar se vendem tambem por preços modicissimos. (71)

CONTRA A TOSSE

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, defluxos, escarros sanguinos, phisicas incipientes etc.

Frasco 500 reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcelinhos.

O COMMERCIO DE BARCELLOS E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTO NIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ, — BARCELLOS e é o seu editor Joaquim Meiel, de Roriz.

GRANDE DICIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

VIDA

DE
D. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM DOS PRÉGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Vianã do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e conomicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Egreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seus livros de que é composta, em tres volumes. o primeiro dos quaes se publica por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 % e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.^a—47 Rua Nova de Sousa 47, A—Braga.

O PROGRESSO CATHOLICO

Jornal illustrado, que se publica em Guimarães nos primeiros e terceiros sabbados de cada mez. O preço da assignatura (paga adiantadamente) é em Portugal 800 rs. por anno. Assigna-se na rua de Gil Vicente n.º 52, Guimarães.

VICTOR HUGO

OS MISÉRAVEIS

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato da NOSSA SENHORA DE PARIS, impressão esmeradissima e illustrada com

1.º volume brochado	1\$350	rs.	Encadernado	2400
2.º »	1\$350	»	»	2200
3.º »	1\$250	»	»	2100
4.º »	1\$650	»	»	2500
5.º »	1\$450	»	»	2300

De resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de commissão a quem angariar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha annuciado com relação a Nossa Senhora de Paris.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR
GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 com uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS FRANCO DE PORTE.

Para lbra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia— rimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barredo—O sexto mandamento—Proesas dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelleiro—Como a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—Crime de estupro—Casar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Bebada—O calaver mutilado—Ciumes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codizo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Acceptam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.